

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO
DATA: 10/10/2012 – 15' DISCURSO

A importância dos Dados Abertos para a democracia na era digital

Sr. Presidente, nobres Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo. Boa tarde.

Depois de um processo eleitoral impecável, em que, mais uma vez, damos o exemplo de como todo o aparato tecnológico pode ser usado em favor da Democracia, impossível não falar hoje da importância do acesso à informação na era da digital.

No final do mês passado, tive o prazer de participar de um bate-papo superprodutivo sobre como os Dados Abertos podem mudar a vida do cidadão paulistano. O encontro foi organizado por uma das maiores especialistas no tema no Brasil: Florência Ferrer - Phd em Sociologia Econômica e especialista em inovação da gestão pública e e-gov.

Por se tratar de um tema tão relevante, é fundamental que o entendamos e passemos a debatê-lo com mais frequência aqui nesta casa.

Transparência na gestão pública. Todos já ouviram falar sobre esse tema e todos os cidadãos concordam que a transparência é uma arma eficiente no combate a corrupção, ao mau uso do dinheiro público e um grande aliado na fiscalização e participação popular na elaboração de políticas públicas que realmente correspondas às expectativas e demandas da nossa sociedade.

A Lei de Responsabilidade Fiscal, o Pregão Eletrônico, o Sistema de Convênios, as consultas on-line aos contratos públicos e ao orçamento. Todas essas iniciativas são exemplos de como deixar pública a informação que já é, por essência e definição, um bem público.

Mas apenas deixar disponível não é o suficiente. As informações devem estar acessíveis. O formato deve ser aberto e de fácil compreensão e manuseio. E é nesse quesito que a transparência nos governos brasileiros ainda tem muito o que avançar.

Resumindo e simplificando: dados abertos são informações que podem ser livremente utilizadas, reutilizadas e redistribuídas por qualquer pessoa, podendo incluir o cruzamento com outros conjuntos de dados, gerando uma participação universal, sem discriminação nas áreas de atuação, de pessoas ou de grupos. Essas informações deverão estar disponíveis por inteiro na internet preferencialmente por download.

Estes dados devem estar em um formato conveniente e modificável. Eles devem ser primários, atuais, acessíveis, compreensíveis, legíveis por máquina, não devem ser propriedade exclusiva de entidades ou organizações e devem ser livres de licença.

Pensando nessas questões técnicas e no direito que todo cidadão tem de saber o que acontece na esfera pública, eu e os Vereadores Police Neto e Tião Farias apresentamos nesta casa o PL 301/2011, que estabelece a Política Municipal de Dados Abertos e Acesso à Informação.

Nosso principal Objetivo é desenvolver no cidadão a capacidade de participar e influenciar nas decisões político administrativas e nas políticas públicas com cada vez mais embasamento. A Política abrangeria a administração pública direta e indireta, Tribunal de Contas e Câmara Municipal de São Paulo.

É importante lembrar que o debate sobre dados governamentais abertos já acontece há alguns anos. Em 2009, o tema começou a aparecer na grande mídia, com governos de vários países (como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Nova Zelândia) anunciando iniciativas voltadas a abrir sua informação pública.

No Brasil, também em 2009, uma comunidade de hackers e ativistas pela transparência começou a se formar em torno da possibilidade de criar projetos que utilizem dados abertos – a Transparência Hacker, que hoje tem mais de 800 membros.

O direito à informação é primordial na democracia. E divulgar a Política Municipal de Dados Abertos e Acesso à Informação vai possibilitar que o cidadão possa participar e

influenciar as decisões político administrativas e as políticas públicas.

Isso porque as bases de dados e as informações não sigilosas e de acesso irrestrito dos órgãos ou entidades públicas estarão disponíveis aos cidadãos de forma eletrônica e em formato aberto, em conformidade com os princípios da administração pública.

“Open Data” ou “Dados Abertos”, é uma tendência mundial que teve origem em países escandinavos e anglo-saxões. Propagou-se pelo mundo, e em considerável expansão nas cidades grandes como Paris, Londres, Toronto, Nova York, e Brasil que hoje está sendo palco internacional de uma importante inovação democrática, conforme matéria publicada na última edição da Revista da Fundação Getúlio Vargas – GV executivo “Gestão e Cultura para o Jovem Administrador” – O Mundo está de olho no Brasil, nessa importante inovação e em conhecer a nossa experiência.

Isso porque as organizações da sociedade civil estão tentando – conseguindo – fazer algo que os governos locais nunca fizeram: identificando de forma democrática e inclusiva

indicadores relacionados à qualidade de vida, igualdade social e sustentabilidade das cidades, e disponibilizando essas informações para a população, na forma de dados abertos.

Esse fenômeno é visto como uma importante inovação para a democracia e até mesmo como o começo de uma revolução política, utilizando a Internet como instrumento para a cidadania.

Com a população bem informada, haverá uma participação maior na elaboração e fiscalização de políticas públicas. Assim, os cidadãos poderão contribuir efetivamente com as decisões que afetam o futuro de nossa cidade, de nosso país.

As tecnologias de informação e de comunicação vão possibilitar que os cidadãos tenham acesso aos dados públicos, contribuindo para a modernização da administração pública, o desenvolvimento de governo eletrônico e maior interação com órgãos governamentais.

O governo eletrônico já é realidade em muitos países. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, a publicação de informações públicas fez com que a sociedade civil criasse ferramentas e sites para ampliar a democracia e aumentar a participação popular em questões públicas.

Ano passado, quando realizamos nesta casa o Seminário “A Era dos dados abertos”, já pudemos perceber que uma parcela cada vez maior da população vem se mobilizando por mais transparência e, com a ajuda de especialistas e pensadores da área, pudemos mudar, por exemplo, a política de disponibilização de dados aqui da Câmara mesmo.

Mas infelizmente o Brasil ainda não está entre os que mais disponibilizam informações governamentais aos seus cidadãos. Mas, juntos vamos virar esse quadro com boas iniciativas como esta que hoje realizamos, e com a sociedade civil participando efetivamente no desenvolvimento de políticas públicas.

Nesse sentido, o projeto de lei que protocolamos nesta casa sobre dados abertos representa um grande avanço na

Gestão Pública e na aplicação dos princípios da Administração Pública previstos na Constituição Federal, Estadual e na Lei Orgânica, e do direito à informação.

Fazer com que essa proposta vire lei fará com que o Município de São Paulo tenha uma das legislações mais avançadas do mundo sobre o direito à informação e dados abertos governamentais, colocando o país em um patamar de transparência compatível com seu destaque internacional.

Obrigado!